

GUIA DE PRÁTICAS INTERCULTURAIS PARA A ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA DE IBIPORÃ: AS DATAS COMEMORATIVAS

LUCIANA KAWAHIGASHI BRESSAM

SUPERVISORA TÉCNICA: PROF. DRA MICHELE EL KADRI



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1. PARA ENTENDER A INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: Princípios orientadores para o desenvolvimento de práticas interculturais	6
2. APROFUNDANDO OS CONCEITOS: Leituras sobre interculturalidade crítica	8
3. EXEMPLIFICANDO AS PRÁTICAS:	
3.1. Sugestões de leituras com exemplos de práticas interculturais em escolas bilíngues	9
3.2. Possíveis recursos: links de recursos (estórias) para o trabalho intercultural	10
4. METODOLOGIA SUGERIDA	13
5. AS DATAS COMEMORATIVAS PELA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: Cronograma e exemplificação de discursos com base em uma escola bilíngue pública	17
6. CONTINUANDO A PROPOSTA: Framework para os professores - preparação das datas.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

INTRODUÇÃO

“Honoring celebrations, holidays, and commemorative dates from different cultures is important to promote the richness and complexity of diverse identities in bilingual education. However, we must do this meaningfully. In acknowledging celebrations, we should attempt to deconstruct cultural stereotypes and move beyond dominant narratives. This helps to challenge what Candau (2008) called the ‘monocultural nature’ of school culture. Historic patterns of cultural imposition, by which certain experiences and norms become universal standards, shape educational content and perceptions of legitimate knowledge and ways of existence (Lander, 2000). By focusing on cultural celebrations, holidays, and commemorative dates as sites for action, we can challenge how such hierarchical views influence and perpetuate cultural neglect in our world today.”

Megale (2024, no prelo)

O objetivo deste produto educacional é o de pensar as datas comemorativas relevantes para uma Escola Bilíngue dentro da perspectiva intercultural, com o intuito de exemplificar como podemos construir práticas interculturais nas datas comemorativas de modo a guiar o trabalho pedagógico com práticas interculturais na escola bilíngue pública de Ibioporã.

A escola em questão é o Complexo Educacional Bilíngue Professora Ivanildes Gonçalves Nalim - uma escola pública, situada no município de Ibioporã no Estado do Paraná. Nesta escola houve a iniciativa inovadora de implantar a primeira escola bilíngue pública do Paraná ofertando o ensino bilíngue da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano) - inicialmente com toda a Educação Infantil e sendo implantado o ensino bilíngue no Ensino Fundamental gradativamente.

Essa proposta surge após a implementação do Projeto Piloto de ensino bilíngue no ano de 2021, com o trabalho da equipe da FAUEL (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (UEL)), de preparação dos professores, criação de material didático e conversa com os pais. Primeiramente, houve a seleção de professores para um Curso de Formação bilíngue de 120 horas, para viabilizar a implementação do ensino bilíngue em 2022. A presente pesquisa apresentada neste “Guia de Práticas Interculturais”, tomou parte das atividades no âmbito do projeto “Educação bilíngue pública: práticas, desafios e perspectivas” (Cnpq), coordenado pela orientadora deste estudo no âmbito do Grupo de Pesquisa Linguagem e Desenvolvimento de professores (Cnpq).

O Grupo de pesquisa tem como objetivo agregar pesquisadores interessados não somente nos processos de ensino e aprendizagem de e em Língua Inglesa em contextos múltiplos e em contextos de educação Bi/Multilíngue e Formação de professores para diferentes contextos mas também sobre as pesquisas na interface com as políticas linguísticas.

Como uma das atividades do grupo de pesquisa, tivemos encontros formativos, que iniciou em 2022 na implantação da Escola Bilíngue. Esses encontros tinham o propósito de levantar desafios e dúvidas com os professores, educadores, coordenadoras e direção para juntos pesquisarem, debaterem e apontarem decisões e soluções acerca dos obstáculos encontrados nesse novo contexto de ensino. Assim, a proposta está embasada em uma perspectiva colaborativa de formação que parte das necessidades da escola (El Kadri, 2014), ao invés de formações continuadas que são esporádicas e que pouco contribuem para a formação de professores (Chimentão, 2010).

Foi nesse contexto que esse trabalho surgiu: em uma das reuniões desses encontros formativos ou Grupo de Estudo, como alguns participantes gostam de chamar, que nada mais é que o modelo de formação continuada adotado neste contexto. Nesses encontros, uma das dificuldades encontradas pelos professores foi trabalhar com a perspectiva intercultural (Candau, 2008; Megale, 2020) para a Educação Bi/Multilíngue. Embora professores concordassem com qual sujeito bilíngue queriam formar, ou seja, um cidadão crítico e atuante (ver discussão em EL Kadri, Santana & Megale, no prelo), em termos práticos, a proposta pedagógica em trazer diversas narrativas para a criação de sujeitos bilíngues interculturais foi uma dificuldade do grupo (El Kadri, Santana & Megale, no prelo), embora o material proposto e a perspectiva desde a implementação da escola tenha sido a proposta intercultural (El Kadri, 2022; Megale, El Kadri & Saviolli, 2023), professores tiveram dificuldades para ressignificar os sentidos e significados das datas comemorativas que estavam no calendário escolar.

Este guia, inicialmente, foi pensado no início da escola, quando os professores estavam se familiarizando com a perspectiva. Contudo, continua sendo necessário pela troca permanente de professores que hoje atuam na escola e que chegaram após as discussões sobre a implementação.

Desse modo, este guia propõe fornecer orientações e possibilidades para professores do contexto da escola bilíngue pública de Ibiporã para o trabalho com as datas comemorativas pelo viés da Interculturalidade crítica. Portanto, primeiro, propomos a seção **“PARA ENTENDER A INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS INTERCULTURAIS”**, com o objetivo de apresentar, resumidamente, os princípios da proposta intercultural crítica. Em seguida, na seção **“APROFUNDANDO OS CONCEITOS: LEITURAS SOBRE INTERCULTURALIDADE CRÍTICA”**, propomos uma lista de referências para os professores se aprofundarem na proposta. Em **“ EXEMPLIFICANDO AS PRÁTICAS: SUGESTÕES DE LEITURAS COM EXEMPLOS DE PRÁTICAS INTERCULTURAIS EM ESCOLAS BILÍNGUES”**, trazemos sugestões de leituras de trabalhos que têm utilizado a perspectiva intercultural crítica em

contexto bilíngue, muitos deles, inclusive, no contexto de uso do portfólio bilíngue utilizado pela escola. Em seguida, na seção “**POSSÍVEIS RECURSOS: LINKS DE RECURSOS (ESTÓRIAS) PARA O TRABALHO INTERCULTURAL**” apresentamos links de recursos, principalmente de histórias, que tem potencial de colaborar para uma proposta intercultural devido às diferentes narrativas e discursos possibilitados por essas obras. Na seção intitulada “**METODOLOGIA SUGERIDA**” apresentamos nossa proposta para o trabalho situado e local na escola bilíngue pública de Ibiporã como sugestão aos professores. Depois, apresentamos 5 propostas para o trabalho intercultural crítico como ponto de partida para ser discutido com os professores e implementado no primeiro semestre do ano. Finalizamos com uma proposta de **framework**, para que professores possam, coletivamente, pensar e construir perspectivas interculturais para o trabalho com as datas comemorativas. Esperamos que este guia propicie espaço para a construção colaborativa do corpo docente da escola na tomada de decisões sobre as datas comemorativas.

Luciana K. Bressam

Michele Salles El Kadri

1. PARA ENTENDER A INTERCULTURALIDADE CRÍTICA:

PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS INTERCULTURAIS

Conceber cultura pela perspectiva delineada por Maher (2007) e Candau (2011) implica em reconhecer os diferentes discursos e narrativas presentes na sociedade. Contudo, Megale (2022) reforça o apontamento de Stoer e Cortesão (1999, p. 56), que mesmo “dispondo de um aparelho visual morfológicamente bem constituído, não são capazes de discernir toda uma gama de tonalidades que compõem o arco íris”. De acordo com os autores, nossa sociedade apresenta uma capacidade reduzida de identificação de cores – fenômeno este definido como daltonismo cultural. Portanto Megale (2022) aponta que esse daltonismo cultural revela nossa incapacidade e despreparo como sociedade para lidar com as diferenças. Segundo a autora, tende-se a proferir e exercitar a narrativa da padronização e da normalização sob a égide do discurso “somos todos iguais”, o que acaba por silenciar as diferenças e fazer com que educadores deixem de fazer escolhas éticas e políticas que possibilitem o rompimento do etnocentrismo europeu que estruturalmente nos constitui. Megale argumenta que podemos também creditar esse daltonismo cultural ao colonialismo epistêmico a que fomos e ainda estamos submetidos.

Candau (2011) sugere que exista um olhar para as diferenças culturais na educação, pois nesse âmbito elas se explicitam cada vez com maior força e desafiam visões e práticas profundamente arraigadas no cotidiano escolar. Para a autora, “A cultura escolar dominante em nossas instituições educativas, construída fundamentalmente a partir da matriz político-social e epistemológica da modernidade, prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo, considerados como elementos constitutivos do universal” (CANDAU, 2011, p. 241).

Candau (2011) evidencia que a questão das diferenças tem estado presente na reflexão pedagógica principalmente através de aproximações a partir de correntes da psicologia, em que o tema das diferenças individuais é privilegiado, e sob o viés sociológico, são analisadas as diferenças de classe social e outros determinantes socioeconômicos e seu impacto nos processos escolares. Contudo, para a autora, esta constatação não supõe que as consequências destas perspectivas nas práticas pedagógicas tenham sido cada vez mais levadas em consideração, pois, em geral, a cultura escolar continua fortemente marcada pela lógica da homogeneização e da uniformização das estratégias pedagógicas.

Candau (2011) advoga que precisamos reconhecer as diferenças concebidas como realidades sócio históricas, em um processo contínuo de construção-desconstrução-construção, dinâmicas, se configurando nas relações sociais e sendo atravessadas por questões de poder. Acrescenta ainda que as diferenças precisam ser vistas como sendo constitutivas dos indivíduos e dos grupos sociais e que assim, precisam ser reconhecidas e valorizadas como marcas dinâmicas de identidade, combatendo

a tendência a transformá-las em desigualdades, e seus respectivos sujeitos desiguais em objetos de preconceito e discriminação.

Segundo Candau (2009b), trabalhar as diferenças culturais constituem o foco central do multiculturalismo. A perspectiva é situada como intercultural no âmbito das posições multiculturais que são classificadas em três grandes abordagens: o multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural e o multiculturalismo interativo, também denominado interculturalidade.

O presente guia tem a perspectiva de abordagem propositiva de Candau (2008), o multiculturalismo interativo ou interculturalidade com ideia central o diálogo ou negociação cultural. Com exame permanente e crítico das causas das diferenças entre culturas. Os princípios orientadores do presente guia devem ser apresentados para análise e conhecimento de quem vai se apropriar do mesmo.

Princípios para práticas interculturais:

- Reconhecer os diferentes discursos e narrativas presentes na sociedade (Maher, 2007; Candau, 2011);
- Trabalhar com as diferenças (Ferreiro, 2001);
- Reconhecer as diferenças concebidas como realidades sócio históricas (Candau, 2011);
- Trabalhar as diferenças culturais (Candau, 2009b);
- Promover diálogo e negociação intercultural (Candau, 2008; Megale, 2022);
- Estabelecer exame permanente e crítico das causas das diferenças entre culturas (Candau, 2008);
- Romper com uma visão essencialista das culturas (Candau, 2008);
- Entender as relações sociais como construídas na história (Candau, 2008)
- Reconhecer os processos intensos e mobilizadores de hibridização cultural (Candau, 2008);
- Não se desvincular das questões da “diferença e da desigualdade presentes hoje de modo particularmente conflitivo, tanto no plano mundial quanto em cada sociedade” (Candau, 2008).
- Foco deve ser em experiências significativas durante esses eventos a fim de promover diálogos interculturais (Megale, 2024)
- Envolver nas celebrações toda a comunidade acadêmica, envolvendo professores, pais e alunos (Megale, 2024)
- Evitar “tokenism” (Megale, 2024)
- Questionar sobre como as múltiplas realidades e identidades do grupo são considerados no desenvolvimento da proposta (Megale, 2024)
- Questionar-se sobre o tipo de conversa e aprendizagem que estamos propiciando; que conhecimentos a comunidade ganha e que relações de poder iremos revelar ou desafiar (Megale, 2024)

2. APROFUNDANDO OS CONCEITOS:

LEITURAS SOBRE INTERCULTURALIDADE CRÍTICA

CANDAU, V. M. F. DIFERENÇAS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIALIDADE: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, 2020.

CANDAU, V. Abecedário de Educação e Interculturalidade. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0OWPYJUaT10&t=990s>. Acesso em: 03 jul. 2022.



CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 45-56, 2008.

MAHER, T. Interculturalidade e o ensino crítico de línguas e de suas literaturas. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aEoaRorAPCQ>. Acesso em: 03 jul. 2022.



MEGALE, A. H.; LIBERALI, F. Como implementar a multiculturalidade. **Educação Bilíngue: como fazer**, p. 13-2, 2021.

MEGALE, A. H. Educação Bilíngue: como fazer. **São Paulo: Fundação Santillana**, v. 3, 2021.

MEGALE, A. H. Por uma educação bilíngue intercultural comprometida com a promoção da justiça social (p. 59-76). In: EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. B.; MOLINARI, A. C. (Orgs.). **Educação de professores para o contexto bi/multilíngue: perspectivas e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

MEGALE, A. Por uma Educação Bilíngue inter/multicultural. In: MEGALE, A. (org.) Educação bilíngue no Brasil. São Paulo: Fundação Santillana, 2019, p. 73-86. MEGALE, A.; LIBERALI, F. Como implementar a multiculturalidade? In: MEGALE, A. (org.). Educação bilíngue: Como fazer?. São Paulo: Fundação Santillana, 2021. p. 15-27.

MEGALE, Antonieta; EL KADRI, M. Escola bilíngue: e agora?. **Trans) Formando saberes na Educação de professores**. São Paulo: Fundação Santillana, 2023.

MOREIRA, A.F. ; CANDAU, V.M. (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SILVA, T.T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T.T. (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, v. 26, n. 01, p. 15-40, 2010.

Acesse os textos em:

INTERCULTURALIDADE CRÍTICA: <https://drive.google.com/drive/folders/1bIpvMnDM9akxDsdzqbNK8G4UV5AKMH7u?usp=sharing>



3. EXEMPLIFICANDO AS PRÁTICAS

3.1. SUGESTÕES DE LEITURAS COM EXEMPLOS DE PRÁTICAS INTERCULTURAIS EM ESCOLAS BILÍNGUES

EL KADRI, M.S.; SAVIOLLI, V. B. ; MOLINARI, A. . ?TOUGH GUYS HAVE FEELINGS TOO? E ?MAE AMONG THE STARS?: RECRIANDO IDENTIDADES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL BI/MULTILÍNGUE POR MEIO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA A ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA. In: EL KADRI, M.S.; SAVIOLLI, V.B.; MOLINARI, A.C.. (Org.). Educação de professores para o contexto bi/multilíngue: perspectivas e práticas. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2022, v. 1, p. 151-173.

EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. B.; SANTOS, C. G. Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do “Global Kids”. **Entretextos**, v. 22, n.2 Esp., p. 107-129, 2022.

EL KADRI, M.S.; MOLINARI, A. SAVIOLLI, V. B. Towards a plurilingual pedagogy and critical intercultural perspective in bi/multilingual schools: the “Global Kids Portfolio”. No prelo. In: Zolin-Vesz, F.; Banegas, D. L.; Oliveira, L. de. (Org.). Language Teacher Education beyond borders: multilingualism, transculturalism and critical approaches. 1ed.Nova York: Bloomsbury Academic, 2024, v. 1, p. 129-156.

MEGALE, A.; EL KADRI, M.S; SAVIOLLI, V. B. Sonhar, ousar e esperar: a construção de inéditos viáveis em uma escola bilíngue pública. Scripta, vol. 27, n. 60, pg. 36-64

MEGALE, A.; EL KADRI, M.S. VISIONS, COURAGE, AND ASPIRATIONS: INTERCULTURALITY IN BRAZIL’S EARLY CHILDHOOD BILINGUAL EDUCATION. Actas del Congreso Internacional de Enseñanza Bilíngue. Octubre, 2023, pg. 165-179.

MEGALE, A. Por uma educação bilíngue intercultural comprometida com a promoção de justiça social. **EL KADRI, M.; SAVIOLLI, V. Educação de professores para o contexto Bi/Multilíngue: perspectivas e práticas. Pontes: Campinas, São Paulo, 2022.**

Acesse os textos em:

PRÁTICAS INTERCULTURAIS EM ESCOLAS BILÍNGUES

<https://drive.google.com/drive/folders>

19J-TQuUJ3CKPEzGxD1GbeoLCpnNCe0Xe?usp=drive_link



3.2 POSSÍVEIS RECURSOS:

LINKS DE RECURSOS (ESTÓRIAS) PARA O TRABALHO INTERCULTURAL

Nesta seção, apresentamos alguns exemplos de recursos que tem potencial para a criação de diálogos interculturais.

Estórias são importantes recursos para o trabalho intercultural (Megale; El Kadri, 2023). Aqui apresentamos alguns exemplos de curadoria de obras que podem ajudar a estabelecer esse diálogo.

No link que segue, você terá como exemplo as obras selecionadas pelo Portal de serviços CBL.

[OBRAS SELECIONADAS · PORTAL DE SERVIÇOS CBL \(CBLSERVICOS.ORG.BR\)](https://cblservicos.org.br)

O “SDB Book Club” objetiva utilizar livros como ferramentas para encorajar as crianças de 6 a 12 anos a interagir com os princípios das metas de desenvolvimento sustentável por meio da curadoria de uma lista de livros ao redor do mundo relacionados a cada uma das 17 metas em todas as seis línguas oficiais da ONU – árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol. Acreditamos que as metas de desenvolvimento sustentável também são pontos de partida interessante para o trabalho intercultural. Nos links que segue, você terá acesso à essas listas de livros das 17 metas.

GOAL 1 – No Poverty Reading List - United Nations Sustainable Development

GOAL 2 - Zero Hunger= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/hunger/>

GOAL 3 - Ensure Healthy Lives And Promote Well-Being For All At All Ages= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/health/>

GOAL 4 - Quality Education= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/education/>

GOAL 5 - Gender Equality= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/gender-equality/>

GOAL 6 - Ensure Access To Water And Sanitation For All= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/water-and-sanitation/>

GOAL 7 - Ensure Access To Affordable And Clean Energy= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/energy/>

GOAL 8 - Decent Work And Economic Growth= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/economic-growth/>

GOAL 9 - Industries, Innovation And Infrastructure= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/infrastructure-industrialization/>

GOAL 10 - Reduced Inequalities= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/inequality/>

GOAL 11 - Sustainable Cities And Communities= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/cities/>

GOAL 12 - Responsible Consumption And Production= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-consumption-production/>

GOAL 13 - Climate Action= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/climate-change/>

GOAL 14 - Life Below Water= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/oceans/>

GOAL 15 - Life And Land= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/biodiversity/>

GOAL 16 - Peace, Justice And Strong Institutions= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/peace-justice/>

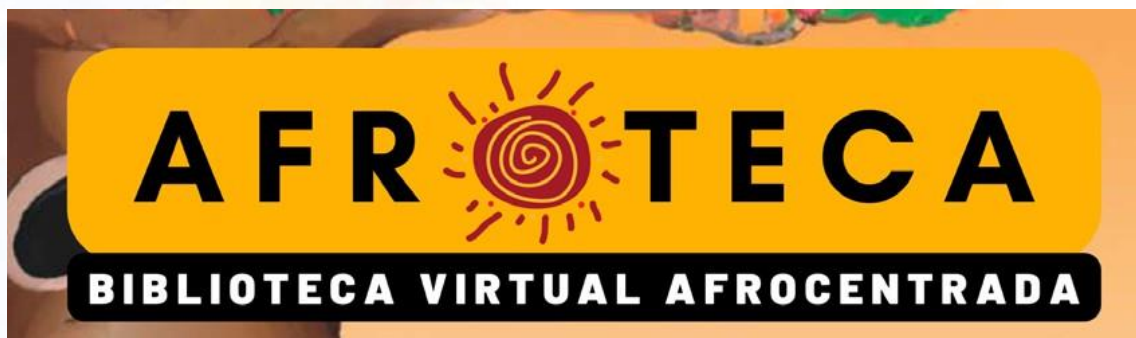
GOAL 17 - Partnerships For The Goals= <https://www.un.org/sustainabledevelopment/globalpartnerships/>

UMA OUTRA CURADORIA DE LIVROS QUE PODE NOS AJUDAR NESTE TRABALHO É A LISTA POSSIBILITADA PELA CUNY.



- <https://www.cuny-nysieb.org/translanguaging-resources/resources-for-work-with-particular-subgroups/young-emergent-bilinguals-tips-from-cuny-nysieb/>

A PROPOSTA DA AFROTECA TAMBÉM PODE CONTRIBUIR, POR EXEMPLO, PARA TRAZERMOS DISCURSOS SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA.



- <https://www.talentoeducacao.com.br/pdf/afroteca.pdf>
- <https://www.cedefes.org.br/afroteca-sistematizacao-com-42-livros-infantis-sobre-a-cultura-afro-brasileira/>
- <http://educararaquara.com/portalsme/Afroteca.pdf>

4. METODOLOGIA SUGERIDA

Nesta seção, baseadas nos princípios de Candau e utilizando-se das propostas de perguntas orientadoras de Megale (2022) e Megale (2024), apresentamos a metodologia pensada por nós como sugestão para o trabalho com as datas comemorativas pela perspectiva da interculturalidade crítica.

1 - Como preparação, ou seja, na fase de planejamento, o professor deve se utilizar as perguntas orientadoras sugeridas por Megale (2022) e Megale (2024).

Megale (2022, p. 69) propõe algumas perguntas que devemos nos fazer para o desenvolvimento de uma proposta intercultural na escola:

1. Como as múltiplas realidades e identidades de meu grupo de estudantes foram consideradas para o desenvolvimento da proposta?
2. Como a temática que se deseja discutir foi problematizada a partir de duas ou mais perspectivas?
3. Como vozes e discursos de comunidades não hegemônicas foram contemplados em minha proposta?
4. Quais recursos de circulação social real foram utilizados para que os estudantes tenham contato com essas diferentes vozes?
5. Ao longo de minha proposta, quais são as representações do Outro que tenho a intenção de discutir, desestabilizar e ampliar?
6. Como a proposta se relaciona com as problemáticas enfrentadas pelos estudantes em seus próprios territórios?
7. Como a discussão proposta pode transformar o agir da comunidade escolar em relação à problemática discutida?

Megale (2024, p. xxx) propõe que durante o planejamento e a implementação dessas celebrações, também precisamos realizar as seguintes perguntas:

- Que tipo de conversas estamos criando espaço?
- Que oportunidades de aprendizado estamos propiciando?
- Que conhecimentos a comunidade irá ganhar?
- Que relações de poder iremos revelar ou desafiar?

2 - Em seguida, planejar as atividades seguindo o framework sugerido:

1. **Ativando o conhecimento prévio e as representações sobre as datas:** o que pensamos sobre essa data? O que já sabemos sobre ela?

Nesta parte da metodologia, o professor deve levar os alunos a reconhecer o que cada um sabe sobre o tema em questão, motivando a participação de todos os alunos.

2. **Apresentação de narrativas diversas: Que outras narrativas existem?**

Nesta parte da metodologia, o professor deve levar os alunos a reconhecer os diferentes discursos e narrativas presentes na sociedade e a romper com uma visão essencialista das culturas. Isso pode ser feito por meio de escolhas de histórias que apresentem outros discursos para além daqueles cristalizados/naturalizados no currículo.

3. **Contratando as perspectivas:**

Nesta parte da metodologia, o professor deve trabalhar com as diferenças; reconhecimento das diferenças culturais; Reconhecer as diferenças concebidas como realidades sócio históricas e Entender as relações sociais como construídas na história;

Isso pode ser feito, por exemplo, através de livros mostrando dados e imagens de outras culturas, ampliando o repertório cultural dos alunos, no qual “a realidade social e escolar” são as suas únicas referências culturais;

- aproveitar a oportunidade de ter no mesmo bairro da escola pessoas que vieram de outros países para morar no Brasil e “convidá-las para vir à nossa escola e compartilhar um pouco de suas culturas” com os alunos bilíngues;

- estender o convite de ter estrangeiros compartilhando conhecimento na escola para membros “da família” dos alunos(as) - caso existam parentes com este perfil e aceitem o convite. Desta forma a escola traz a possibilidade de aproximar o conhecimento intercultural com parentes de alunos(as) da escola, fazendo tal aproximação significativa.

4. **Forjando novos sentidos:** o que isso significa para mim?

Nesta parte da metodologia, o professor deve criar oportunidades para forjar esses novos sentidos, é importante promover a valorização das diferenças culturais e o respeito à diversidade.

5. **Criando novas práticas:**

Neste momento, os alunos devem expressar as suas opiniões acerca dos diversos discursos dos quais tiveram acesso e como eles se apropriaram dos mesmos para fazer celebrações das

datas comemorativas em questão de modo particular e pessoal. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas, como a realização de projetos temáticos que envolvam diferentes culturas, a visita de especialistas e representantes de diferentes comunidades culturais, e a produção de materiais didáticos que explorem as peculiaridades e riquezas de cada cultura.

Além disso, é fundamental incentivar o diálogo e a troca de experiências entre os alunos de diferentes origens culturais. Isso pode ser feito por meio de atividades colaborativas, como debates, discussões e trabalhos em grupo que envolvam a exposição de diferentes pontos de vista e a busca por ampliar a criticidade.

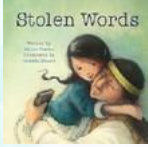
RESUMO DA METODOLOGIA PROPOSTA: ESTÁGIOS E ATIVIDADES

Passos da metodologia	Tipo de atividade	Descrição
1. Ativando o conhecimento prévio e as representações sobre as datas: o que pensamos sobre essa data?	CRAFT roda de conversa produção inicial - identificação da narrativa presente	Nesta parte da metodologia, o professor deve levar os alunos a reconhecer o que cada um sabe sobre o tema em questão, motivando a participação de todos os alunos. Perguntar: o que pensamos sobre essa data? O que já sabemos sobre ela?
2. Apresentação de narrativas diversas: Que outras narrativas existem?	storytelling - READING CYCLE	Nesta parte da metodologia, o professor deve levar os alunos a reconhecer os diferentes discursos e narrativas presentes na sociedade e a romper com uma visão essencialista das culturas. Isso pode ser feito por meio de escolhas de histórias que apresentem outros discursos para além daqueles cristalizados/naturalizados no currículo. Perguntar: Que outras narrativas existem?
3. Contratando as perspectivas: de onde elas vêm?	group work - research ou representação visual Isso pode ser feito, por exemplo, através de livros mostrando dados e imagens de outras culturas, ampliando o repertório cultural dos alunos, no qual “a realidade social e escolar” são as suas únicas referências culturais; - aproveitar a oportunidade de ter no mesmo bairro da escola pessoas que vieram de outros países para morar no Brasil e “convidá-las para vir à nossa escola e compartilhar um pouco de suas culturas” com os alunos bilíngues; - estender o convite de ter estrangeiros compartilhando conhecimento na escola para membros “da família” dos alunos(as) - caso existam parentes com este perfil e aceitem o convite. Desta forma a escola traz a possibilidade de aproximar o conhecimento intercultural com parentes de alunos(as) da escola, fazendo tal aproximação significativa.	Nesta parte da metodologia, o professor trabalha com as diversas perspectivas, tentando compreender de onde vem e porque são assim... Nesta parte deve Trabalhar com as diferenças; reconhecimento das diferenças culturais, Reconhecer as diferenças concebidas como realidades sócio históricas e Entender as relações sociais como construídas na história; Perguntar: De onde elas vêm? Por que se pensa assim? Como é diferente ou similar do modo como pensamos? Por que?
4. Forjando novos sentidos: o que isso significa para mim?	produção de novos sentidos via gêneros orais e escritos	Neste momento, os alunos devem expressar as suas opiniões acerca dos diversos discursos dos quais tiveram acesso e como eles se apropriaram dos mesmos para fazer celebrações das datas comemorativas em questão de modo particular e pessoal. Isso pode ser feito por meio de atividades práticas, como a realização de projetos temáticos que envolvam diferentes culturas, a visita de especialistas e representantes de diferentes comunidades culturais, e a produção de materiais didáticos que explorem as peculiaridades e riquezas de cada cultura. perguntar: Como eu vejo isso? o que esses discursos e narrativas significam para mim?
5. Criando novas práticas: a atividade social	ATIVIDADE SOCIAL: PERFORMANDO NOVAS PRÁTICAS	
PERMANENTE BOOK CLUB	A criação de um book club permanente pode colaborar na inserção de práticas interculturais na escola.	

5. AS DATAS COMEMORATIVAS PELA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE CRÍTICA:

CRONOGRAMA E EXEMPLIFICAÇÃO DE DISCURSOS com base em UMA ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA

Nesta seção, exemplificamos como atuamos em uma escola bilíngue na tentativa de incorporar práticas culturais. Trazemos aqui exemplos do 1 semestre do ano letivo. O 2 semestre está sendo pensado coletivamente pelo grupo.

Mês	Datas comemorativas	Como geralmente é visto nas escolas	Práticas interculturais	Exemplo/Sugestão de obras literárias
MARÇO	"DIA DA MULHER"	Presentear mulheres com flores e chocolates com foco em sua fragilidade e romantismo	Aumentar a conscientização sobre a diversidade cultural e a luta pela igualdade de gênero em diferentes contextos - convidar a comandante do "corpo de Bombeiros" para fazer uma roda de conversa com todos os alunos do ensino fundamental e apresentar os desafios de tal função para uma mulher. Trazer diferentes discursos sobre ser mulher na sociedade.	 
ABRIL	"DIA DO INDÍGENA"	O indígena como selvagem e primitivo - usando roupa com penas e pinturas no corpo	Trazer indígenas para a escola, para que eles mesmo tragam suas narrativas. Desconstruir a ideia estereotipa do que seja ser indígena.	 
MAIO	"DIA DAS MÃES"	A valorização da figura materna	"Noite da Família": Diferentes narrativas sobre famílias: celebração da Família em diferentes "formatos"	
MAIO	"Páscoa"	"Coelho de Páscoa" / ovo de Páscoa	Diferentes narrativas sobre a Páscoa: celebrações da Páscoa em diferentes culturas e a celebração nacional/pessoal.	
JUNHO	Festa Junina	Ambiente rural com pessoas usando roupas caipiras e comidas típicas.	- Trazer os diversos discursos do que a festa junina significa no Brasil, em diversas regiões.	
AGOSTO	Dia dos Pais	A valorização da figura paterna		
SETEMBRO	Dia da árvore	Esse dia é usada para conscientização ambiental		
OUTUBRO	Halloween	"Dia da Bruxas" - Festa à Fantasia		
NOVEMBRO	"Thanksgiving" (Ação de Graças)	"visão colonialista" = celebração americana		
DEZEMBRO	"Natal"	"Papai Noel"		

Assim, baseado nos princípios de Candau e utilizando-se das propostas de perguntas orientadoras de Megale (2022) e Megale (2024), propomos um framework para auxiliar os professores da escola neste trabalho com a interculturalidade. Na próxima seção, vocês encontram este framework.

6. FRAMEWORK PARA OS PROFESSORES - PREPARAÇÃO DAS DATAS

MÊS: _____

DATA COMEMORATIVA: _____

Passos da metodologia	Tipos de atividade	Proposta
1. Ativando o conhecimento prévio e as representações sobre as datas: o que pensamos sobre essa data?		
2. Apresentação de narrativas diversas: Que outras narrativas existem?		
3. Contratando as perspectivas: de onde elas vêm?		
4. Forjando novos sentidos: o que isso significa para mim?		
5. Criando novas práticas: a atividade social	ATIVIDADE SOCIAL: PERFORMANDO NOVAS PRÁTICAS	

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 45-56, 2008.
- CANDAU, V. M. (2009b) Educação Escolar e Cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo; In: CANDAU, V. M. (org.). **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Ed. Forma & Ação
- CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidianos escolar** e práticas pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez. 2011.
- CANDAU, V. M. F. DIFERENÇAS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIALIDADE: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, 2020.
- CHIMENTÃO, L. K. **O sentido da formação contínua para professores de língua inglesa** – Londrina, 2010.
- EL KADRI, M. S. **English language teachers changing'identities in a teaching practicum: Pibid and {co-teaching| cogenerative dialogue} as opportunities for learning**. 2014. 320 p. 2014. Tese de Doutorado. Thesis (Doctorate Degree in Language Studies) – UEL, Londrina.
- EL KADRI, Michele Salles; SAVIOLLI, Vivian Bergantini; SANTOS, Cecília Gusson. Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do “Global Kids”. **Entretextos**, v. 22, n. 2Esp., p. 107-129, 2022.
- MAHER, T. M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (org.). **Linguística Aplicada - suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 255-270.
- MEGALE, A. H. **Desafios e práticas na educação bilíngue**. São Paulo: Fundação Santillana, v. 2, 2020.
- MEGALE, A. H; LIBERALI, F. Como implementar a multiculturalidade. **Educação Bilíngue: como fazer**, p. 13-2, 2021.
- MEGALE, A. H. Educação Bilíngue: como fazer. **São Paulo: Fundação Santillana**, v. 3, 2021.
- MEGALE, A. H. Por uma educação bilíngue intercultural comprometida com a promoção da justiça social (p. 59-76). In: EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. B.; MOLINARI, A. C. (Orgs.). **Educação de**

professores para o contexto bi/multilíngue: perspectivas e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

MEGALE, A. H.; EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. B. **Sonhar, Ousar e Esperançar: a construção de inéditos viáveis em uma escola bilíngue pública.** 2022.

MEGALE, A.; EL KADRI, M. Escola bilíngue: e agora?. **Trans) Formando saberes na Educação de professores.** São Paulo: Fundação Santillana, 2023.

MEGALE, A. Bilingual Education. Macmillan, 2024.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, v. 26, n. 01, p. 15-40, 2010.